

Recomendações

- Os talhões de alto risco são aqueles em sítios com temperaturas mais altas que facilitam e aceleram o desenvolvimento das larvas.
- Deve-se eliminar de forma precoce as primeiras árvores atacadas pelo inseto, observando-se os sintomas de clorose progressiva, assim como as árvores já mortas.
- Armadilhas deverão ser instaladas nos períodos de maior incidência de posturas. De forma preliminar, observou-se que ocorram entre dezembro e janeiro e entre março e abril. As armadilhas devem ser monitoradas mensalmente e comprovando-se o ataque devem ser retiradas e destruídas, antes da emergência de novos adultos.
- A armadilha consiste em um grupo de 16 toretes, empilhados e distribuídos a cada 15 a 20 ha de plantio. Os toretes devem ter 2 m de comprimento e 5 a 10 cm de diâmetro, provenientes de árvores recém cortadas.
- Restos de podas e desbastes devem ser recolhidos e destruídos, pelo fogo ou com o uso de picadores, para evitar a proliferação dos insetos.

Autores:

Edson Tadeu Iede (*Embrapa Florestas*)

Wilson Reis Filho (*Epagri*)

Susete do Rocio Chiarello Penteadó (*Embrapa Florestas*)

Apoio:

FUNCEMA - Fundo Nacional de Controle à Vespa-da-Madeira

Programa Nacional de Controle à Vespa-da-Madeira



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Florestas
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP- 83411-000
Telefone (41) 3675-5600 Fax (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br
sac@cnpf.embrapa.br

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Pissodes castaneus

(gorgulho-do-pínus)



CGPIE: 5351

Criação e arte-final: Luciane C. Jaques / Fotos: capa e interna do "Pissodes castaneus" - Francisco Santana / Tiragem: 1.000 exemplares / Ano: 2005

Embrapa
Florestas

Pissodes castaneus

A detecção de *Pissodes castaneus* (De Geer) (Coleoptera : Curculionidae) representa mais uma ameaça à produção florestal brasileira. Este besouro tem o potencial de causar perdas econômicas aos povoamentos de pinus, fazendo-se necessário criar mecanismos de resistência à essa praga.

Descrição do Inseto

Ovo: de coloração branco-pérola (brilhante), liso, oblongo e arredondado em ambas as extremidades.



Larva do *Pissodes castaneus*

Larva: de coloração branco amarelada, cilíndrica, ligeiramente curvada (em forma de "c") e ápoda, com a cabeça castanho clara, com cerca de 10 mm, quando completamente desenvolvida.

Pupa: de tamanho semelhante ao adulto, de coloração branco brilhante no início, tornando-se escurecida à medida que vai maturando com asas e pernas bem desenvolvidas; na cabeça aparece uma tromba proeminente.

Adulto: possui de 6 a 9 mm de comprimento, sendo um curculionídeo típico, com uma longa tromba curvada e antenas geniculadas. No extremo distal da tromba, aparecem as pequenas, mas fortes mandíbulas. Corpo cilíndrico, de coloração parda. Os élitros apresentam quatro manchas transversais, formadas por escamas amareladas.



Pissodes castaneus

Biologia

As fêmeas ovipositam em cavidades no tronco e nos ramos de árvores jovens, logo abaixo da casca.

São depositados de 2 a 3 ovos em cada cavidade e uma fêmea é capaz de colocar de 250 a 800 ovos.

O período larval dura cerca de dois meses. As larvas constroem uma câmara pupal oval, na parte final da galeria, logo abaixo da casca.

O ciclo biológico da praga, geralmente, apresenta dois períodos de postura por ano, podendo ocorrer até três gerações anuais.

Durante o inverno, parte da população cessa sua atividade, quando as temperaturas médias são inferiores a 10°C.

Danos e Sintomas de Ataque

Estes besouros atacam o broto terminal (gema apical) de árvores do gênero *Pinus*, preferindo árvores mais vigorosas com ponteiros longos, porém sob condição de estresse.

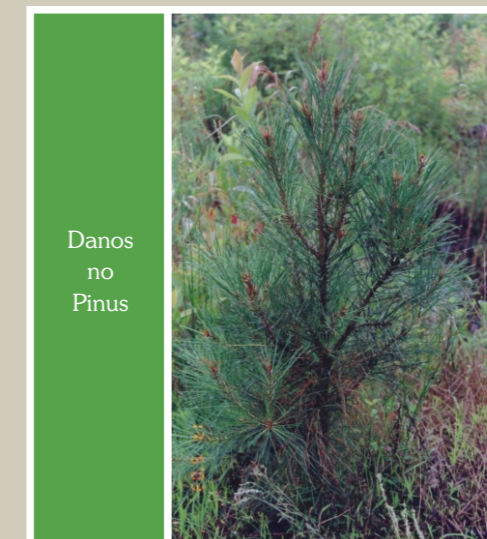
O inseto mata os brotos formados em anos anteriores, resultando em perdas de crescimento também no ano corrente.

Na primavera, pequenas brotações próximas aos ponteiros do ano anterior, usualmente acompanhadas por respingos de resina, indicam novos ataques.

Os ponteiros mostram a evidência de galerias do inseto, câmaras pupais e orifícios de emergência feitas pelos novos adultos.

Os sintomas são mais visíveis no outono, e alguns ponteiros infestados quebram e caem no inverno.

Pode ocorrer, também, bifurcação ou envassoramento com múltiplos ponteiros e árvores arbustivas.



Danos no *Pinus*